

**Fatores que Influenciam a Percepção de Frequentadores sobre a Praça  
Marechal Deodoro, na cidade de São Paulo****PAULIANA MARIA DE FRANÇA**Uninove  
paul\_i\_16@hotmail.com**ANA PAULA DO NASCIMENTO LAMANO FERREIRA**Universidade Nove de Julho  
ana\_paula@uni9.pro.br**MARIA SOLANGE FRANCOS**UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
mariasolangef@yahoo.com.br

Universidade Nove de Julho



## **Fatores que influenciam a Percepção de frequentadores sobre a Praça Marechal Deodoro, na cidade de São Paulo**

### **Resumo**

Áreas verdes como praças vêm sofrendo alterações devido ao processo de urbanização sendo afetadas diretamente na sua biodiversidade e conservação. No presente trabalho objetivou-se investigar a percepção e uso da Praça Marechal Deodoro, região central do Município de São Paulo. Em um primeiro momento foi avaliada quanti-qualitativamente a infraestrutura da praça. Posteriormente, foram realizadas 100 entrevistas com frequentadores do espaço, que consistiram em investigar o perfil socioambiental dos frequentadores e suas relações com a praça, através de um roteiro semiestruturado. A praça oferece equipamentos apenas para o lazer de crianças e descanso de adultos. Os frequentadores diários apontam sentimentos topofílicos em relação a praça, em especial apontam o descanso, a localização e área de lazer para crianças. Por outro lado, os sentimentos de aversão ao local estão relacionados a falta de segurança, abandono, poucos equipamentos para prática de esporte, entre outros. Conclui-se que a Praça Marechal Deodoro precisa de muitas mudanças para se tornar uma área verde mais bem frequentada, limpa e segura para a população.

**Palavras-chave:** Praças Públicas; Áreas Verdes; Planejamento urbano; Percepção Ambiental.

### **Abstract**

Green areas like squares have undergone alterations due to the urbanization process being affected directly in its biodiversity and conservation. In the present work we aimed to investigate the perception and use of Praça Marechal Deodoro, central region of the Municipality of São Paulo. At first, the infrastructure of the square was quantitatively evaluated. Subsequently, 100 interviews with space goers were carried out, which consisted in investigating the socio-environmental profile of the visitors and their relations with the square, through a semi-structured script. The square offers equipment only for the leisure of children and rest of adults. The daily regulars point out topofílicos feelings towards the square, in particular they point the rest, the location and leisure area for children. On the other hand, the feelings of aversion to the place are related to lack of security, abandonment, few equipment to practice sports, among others. It is concluded that the Marechal Deodoro Square needs many changes to become a well-frequented, clean and safe green area for the population.

**Keywords:** Public Squares; Green areas; Urban planning; Environmental perception.



## 1 Introdução

A criação e conservação de áreas verdes urbanas no âmbito sustentável visam melhorias na qualidade de vida da população. Várias funções benéficas são exercidas por esses espaços e, para que se mantenha um equilíbrio dinâmico entre o ambiente, o econômico e o social, têm que existir um planejamento urbano que beneficie todas as partes.

As praças públicas são espaços verdes que oferecem fácil acesso e interação entre a população e o meio ambiente. Utilizadas por civilizações há muito tempo atrás de diversas maneiras nunca deixou de exercer sua mais importante função: a de integrar e sociabilizar (Macedo e Robba, 2002). A qualidade de vida urbana está relacionada a diversos fatores que estão reunidos na infraestrutura, desenvolvimento econômico, social e ambiental (De Angelis, Castro e De Angelis Neto, 2004). Neste sentido, as áreas verdes públicas constituem elementos fundamentais para o bem estar da população uma vez que estão relacionadas às funções ecológicas, sociais e de lazer (Costa e Colesanti, 2011).

Praças públicas estão sendo estudados em diversas cidades no Brasil, como Londrina, PR (Barros e Virgilio, 2010), Curitiba, PR (Costa e Colesanti, 2011); Belo Horizonte, MG (Rocha e Abjaud, 2012), Aracaju, SE (Souza et al., 2011), Santa Maria, RS (Rocha e Werlang, 2005); Ribeirão Preto, SP (Romani et al., 2012), Vinhedo, SP, (Harder, Ribeiro e Tavares, 2006), São Paulo, SP (Oliveira et al., 2013) entre outras. As maiorias dos trabalhos citados anteriormente relatam a importância ecológica das áreas verdes como adequação do microclima, redução na poluição atmosférica, entre outras.

A distribuição dos espaços verdes e a facilidade de acesso a esses espaços são os principais contribuintes para o desenvolvimento social e função ecológica em ambientes urbanos (Barbosa et al., 2007). De acordo com os autores as pessoas devem viver até 300 metros de uma área verde e sugerindo ainda que espaços verdes sejam criados e aqueles já existentes que sejam conservados.

Neste contexto espaços verdes urbanos foram negligenciados, sofrendo degradação e, conseqüentemente, redução de sua extensão, alterando a biodiversidade (Silva e Vargas, 2010) a qual exerce função importante para a saúde humana (Alho, 2012). Segundo (Loboda e De Angelis, 2005), esse desenvolvimento acelerado dos centros urbanos, fez com que áreas públicas fossem vistas com desdém ou até mesmo como um problema.

A falta de planejamento urbano em relação à criação de espaços verdes deve ser aprimorada (Barbosa et al., 2007) e esse planejamento deve permitir a criação de áreas verdes dentro da estrutura urbana, centradas em estratégias que as torne útil e atraentes para a comunidade, para favorecer, dessa forma, a sua utilização (Rocha e Werlang, 2005). Portanto os gestores públicos, se agirem de forma coerente na ocupação e distribuição correta dessas áreas, poderão reduzir a degradação ambiental causada pelo excesso de expansão urbana.

Ações antrópicas sobre o ambiente natural podem afetar na qualidade de vida de várias gerações (Faggionato, 2007). Por esse motivo o homem está constantemente agindo sobre o meio a fim de sanar suas necessidades e desejos, e essas respostas emocionais dependem de sua própria satisfação com o ambiente. De acordo com Tuan (2012) a percepção de cada ser humano é de fature individuais, uma vez que sua construção está relacionada a crenças, valores e experiências em relação ao meio ambiente. Os indivíduos podem reagir, perceber ou responder diferentemente em relação às ações sobre o meio.

A percepção da população é vista como uma maneira eficaz para compreender conflitos e problemas envolvendo o meio ambiente. Isso traz um indicador útil para a qualidade ambiental servindo como instrumento de planejamento e ações mais efetivas para esses espaços verdes (Carvalho, 2009).

Neste contexto, o estudo da percepção de frequentadores de espaços verdes urbanos é fundamental para uma melhor avaliação no que diz respeito às necessidades e cuidados que



esses espaços necessitam para se manterem, assim como o estudo mais aprofundado da sua estrutura e uso. Objetivou-se levantar a percepção e uso de um espaço verde por seus frequentadores, como também analisar quantitativamente sua infraestrutura.

## 2 Referencial Teórico

A prefeitura da cidade de São Paulo realiza um modelo de gestão descentralizada das áreas verdes urbanas (Benchimol, Lamano-Ferreira, Ferreira, Ramos e Cortese (2017). Os parques urbanos são geridos pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA), enquanto que a gestão das praças é feita pelas prefeituras regionais. Após entrevistarem gestores de praças públicas da cidade, os autores apontam que a falta de recursos do governo vem dificultando a manutenção de praças, mas as prefeituras regionais vêm buscando medidas alternativas que viabilizam a criação de novas áreas verdes e que facilitam a gestão das já existentes.

A importância das áreas verdes urbanas fica cada vez mais evidente com a geografia espacial atual, típicas de grandes metrópoles. Essas áreas, zonas, espaços ou equipamentos são espaços livres, onde predominam áreas plantadas de vegetação, correspondendo, em geral, ao que se conhece como parques, jardins ou praças (Harder et al., 2006), mas as cidades se tornam cada vez mais industriais e urbanas, o que pode dificultar a presença de tais áreas.

Após refletir sobre os problemas atuais referentes ao desenvolvimento urbano, a sensação é de que a cidade cresceu demais e de maneira desorganizada, desfavorecendo áreas verdes trazendo impactos negativos em relação à qualidade de vida (Barros e Virgílio 2003). Para esses autores as atividades urbanas como verticalização, concentração industrial e intensificação de veículos interferem na composição química da atmosfera ocasionando uma alteração no balanço térmico-hídrico das cidades, pois são nos centros urbanos ou em lugares com ausência de vegetação que as temperaturas alcançam graus mais elevados, alterando assim o clima desses locais. Espaços verdes ainda podem contribuir para o bem-estar psicológico dos indivíduos, a saúde física e mental da população por possibilitar descanso fora do caos urbano (Costa e Colesanti, 2011).

Na Figura 1, pode-se observar algumas comparações da cobertura vegetal na Avenida Paulista na cidade de São Paulo em décadas passadas (Figura 1A) em comparação aos dias atuais (Figura 1B).



Figura 1. Avenida Paulista na cidade de São Paulo. Em A: no ano de 1966 e em B: em 2015.

Fonte: Google imagens





As figuras apresentadas evidenciam a redução de áreas verdes pelo processo de urbanização, mesmo cumprindo funções relevantes como a de produzir oxigênio, esfriar o ar por meio de sua transpiração e absorver poluentes (Silva e Vargas, 2010). No decorrer da história, o papel desempenhado pelos espaços verdes nas nossas cidades tem sido uma consequência das necessidades experimentadas de cada momento, ao mesmo tempo em que é um reflexo dos gostos e costumes da sociedade (Loboda e De Angelis, 2005). De acordo com esses autores, não se tem dado a devida atenção às questões ambientais, dando-se ênfase às questões socioeconômicas. Isso reflete na sustentabilidade urbana que, segundo (Acsehrad, 2013), o social, o econômico e o ambiental têm que agir em equilíbrio e isso está associado com as identidades, valores e heranças construídas ao longo do tempo.

As figuras apresentadas evidenciam a redução de áreas verdes pelo processo de urbanização, mesmo cumprindo funções relevantes como a de produzir oxigênio, esfriar o ar por meio de sua transpiração e absorver poluentes (Silva e Vargas, 2010).

No decorrer da história, o papel desempenhado pelos espaços verdes nas nossas cidades tem sido uma consequência das necessidades experimentadas de cada momento, ao mesmo tempo em que é um reflexo dos gostos e costumes da sociedade (Loboda e De Angelis, 2005). De acordo com esses autores, não se tem dado a devida atenção às questões ambientais, dando-se ênfase às questões socioeconômicas. Isso reflete na sustentabilidade urbana que, segundo (Acsehrad, 2013), o social, o econômico e o ambiental têm que agir em equilíbrio e isso está associado com as identidades, valores e heranças construídas ao longo do tempo.

A falta de planejamento urbano em relação à criação de espaços verdes deve ser aprimorada (Barbosa et al., 2005) e esse planejamento deve permitir a criação de áreas verdes dentro da estrutura urbana, centradas em estratégias que as torne úteis e atraentes para a comunidade, para favorecer, dessa forma, a sua utilização (Rocha e Werlang, 2005). Portanto os gestores públicos, se agirem de forma coerente, na ocupação e distribuição correta dessas áreas, poderão reduzir a degradação ambiental causada pelo excesso de expansão urbana.

Para Barros e Virgílio (2003) os órgãos públicos são responsáveis por esse planejamento e programas de fiscalização, acompanhamento e manutenção dessas áreas tem que ser aplicados de forma contínua, não permitindo que se transformem em locais degradados, utilizados como depósitos de lixo, áreas de prostituição ou de tráfico de drogas, como é possível observar em alguns locais.

### **3 Metodologia**

#### **3.1 Área de estudo**

A Praça Marechal Deodoro, selecionada para este estudo, localiza-se na região Central do município de São Paulo, sendo administrada pela Subprefeitura da Sé (Figura 1). Localizada no bairro de Santa Cecília, em frente à estação Homônima do Metrô. Sua área possui 23.000 m<sup>2</sup> e o entorno da praça é composto, na sua grande maioria, por prédios e casas comerciais. Foi possível observar a presença de áreas verdes, playgrounds e espaço para outros equipamentos que beneficiam os frequentadores, contribuindo para seu lazer e/ou convívio social.

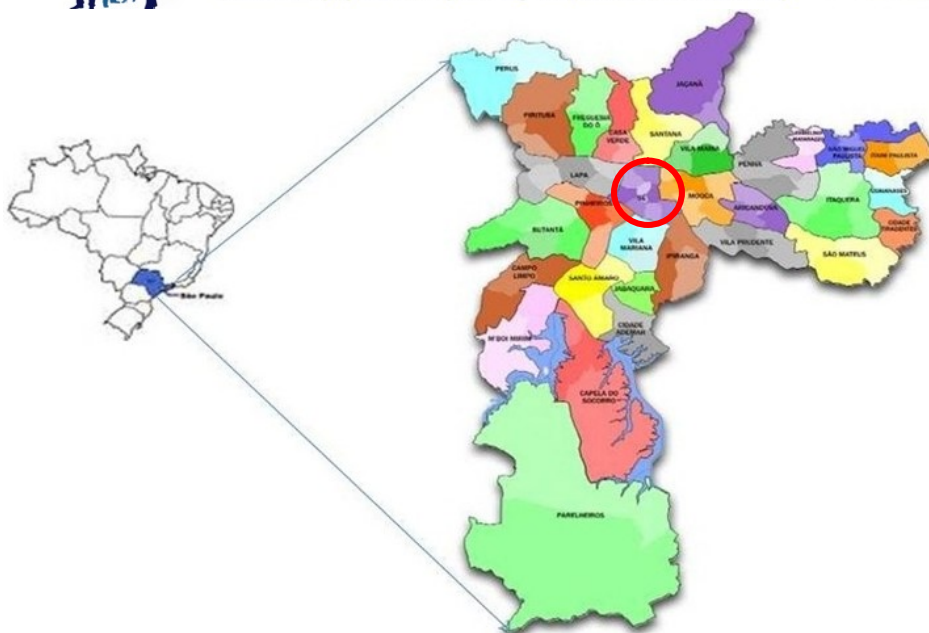


Figura 1: Mapa do Brasil com destaque para o Estado de São Paulo e o município de São Paulo com suas subprefeituras (PPSP 2014), com destaque para a Prefeitura Regional da Sé.

### 3.2 Coleta e análise dos dados

Para o levantamento quantitativo dos equipamentos estruturais da praça em questão foi utilizado um formulário pré-estabelecido por De Angelis et al. (2004), sendo adaptado de acordo com as características da praça selecionada (tabela 1). Os referidos autores escreveram um trabalho sobre “Metodologia de Levantamento de Praças no Brasil”.

A percepção dos frequentadores da Praça Marechal Deodoro foi realizada principalmente aos finais de semana por ser bem visitada no período manhã e tarde. Foram realizadas 100 entrevistas para se levantar tanto o perfil socioambiental dos frequentadores como conhecer sua percepção e uso do espaço público. Além de buscar entender anseios e expectativas da população entrevistada para esse espaço público.

## 4. Análise dos Resultados

### 4.1 Levantamento da estrutura física da praça

A partir do levantamento dos equipamentos e da infraestrutura da Praça Marechal Deodoro foi possível observar que grande parte da estrutura da praça como, bancos de concreto, parque infantil e aparelhos de ginástica estão mal conservados e passam por manutenções eventuais. A praça oferece ao lazer da população apenas parque infantil e bancos para descanso, além de lixeiras, iluminação e monumentos.

Segundo De Angelis e De Angelis Neto (2000), as praças Maringaenses são classificadas como de igreja, de descanso e/ou recreação, de circulação e de significação visual. A Praça Marechal Deodoro se enquadra em apenas dois destes itens: descanso e/ou recreação, por apresentar estruturas compatíveis como parque infantil, equipamentos para atividades físicas, bancos e de circulação por estar envolta por intenso fluxo de automóveis e pedestres. Nesse sentido os equipamentos e estrutura presentes nessas áreas se tornam atrativas para práticas de lazer.



**Tabela 1.** Levantamento quantitativo dos equipamentos e estruturas existentes na Praça Marechal Deodoro, município de São Paulo, SP (adaptado de De Angelis *et al.* 2004).

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	SIM	NÃO	QUANTIDADE
1. Bancos – material: CONCRETO	X		11
2. Iluminação: alta ( x ) baixa ( x )	X		a=4 / b=7
3. Lixeiras	X		5
4. Sanitários		X	
5. Telefone Público		X	
6. Bebedouros		X	
7. Caminhos – material: CIMENTO	X		
8. Palco/coreto:		X	
9. Obra de arte – qual: MONUMENTOS	X		4
10. Espelho dá água/chafariz		X	
11. Estacionamento		X	
12. Ponto de ônibus	X		1
13. Ponto de táxi		X	
14. Quadra esportiva		X	
15. Para prática de exercícios físicos		X	
16. Para terceira idade		X	
17. Parque infantil	X		
18. Banca de revista		X	
19. Quiosque de alimentação e/ou similar		X	
20. Identificação	X		1
21. Edificação institucional		X	
22. Templo religioso		X	

A área destinada ao parque infantil é cercada com um gradil baixo, com piso completamente de pedriscos e sem grama, as sombras das árvores não alcançam o local, conferindo falta de conforto ambiental na área (Figura 2). Os brinquedos encontrados são dois balanços, um escorregador, uma gangorra e um gira-gira que são usados de forma incoerente por adultos, ficando conservados por pouco tempo. Neste mesmo ambiente estão os brinquedos infantis e os aparelhos de exercícios físicos. De forma geral, todos estão malconservados e grande parte deles quebrada. As palavras em vermelho estavam sem concordância.



Figura 2: Equipamentos na área do *playground*, oferecidos para o lazer das crianças.

Fonte: Autores, 2016

A porção mais conservada da praça fica na parte onde estão as quatro estátuas de bronze (Figura 3), em tamanho natural de um Gari, um jardineiro, uma copeira e um auxiliar





de limpeza, sendo monitoradas 24 horas pela empresa SIEMACO (Sindicato dos trabalhadores de limpeza), através de câmeras de monitoramento.



Figura 3. Estátuas de bronze distribuídas ao longo da Praça Marechal Deodoro.

Fonte: Autores, 2016

Na praça existem dois monumentos: o primeiro, inaugurado em 1929 e concebido pelo artista italiano Galileo Emendabili, homenageia o médico e cientista Luiz Pereira Barreto, considerado descobridor do guaraná, responsável pela industrialização da cerveja em São Paulo e introdutor das primeiras safras de uvas destinadas à produção de vinho. O segundo, criado pelo artista Ricardo Cipicchia, retrata um habitante dos Campos de Piratininga, entre os rios Anhangabaú e Tamanduateí, com referência ao tamanduá: animal muito comum na região. Ambos os monumentos são de bronze e os pedestais de granito.

Grande parte da estrutura da praça como: bancos de concreto, parque infantil e aparelhos de ginástica estão mal conservados. A praça apresenta bancos cujo material é de concreto e sem encosto, evidenciando o baixo conforto (Figura 4).



Figura 4. Imagens de banco e lixeira mal conservada.

Fonte: Autores, 2016

As lixeiras de plástico estão distribuídas de forma aleatória pela praça, inclusive as de coleta seletiva. O parque infantil é cercado por um gradil baixo, sendo alvo de reclamações, pois, segundo alguns frequentadores, antigamente o gradil era alto o que favorecia na segurança das crianças enquanto brincavam. De acordo com alguns entrevistados, as pessoas não costumam ficar muito tempo na praça, sendo um dos motivos a falta de policiamento e de segurança. Além disso, os entrevistados reclamaram da falta de gramado e da sujeira, dentre outros aspectos. Entretanto a praça é bem frequentada, principalmente em fins de semana, durante o dia, nos quais a presença de turistas é frequente.

#### 4.2 Levantamento da percepção dos frequentadores

A percepção dos frequentadores da Praça Marechal Deodoro foi realizada principalmente aos finais de semana por ser bem visitada no período manhã e tarde. Foram





realizadas 100 entrevistas para se levantar tanto o perfil socioambiental dos frequentadores como conhecer sua percepção e uso, além de entender seus anseios para esse espaço público.

#### 4.3 Perfil socioambiental dos entrevistados

Dentre os entrevistados, 70% foram do sexo feminino e 30% do sexo masculino (Tabela 2), resultado oposto ao estudo de Gehrke, Ruge e Fedrizzi (2011), onde o sexo masculino foi significativamente predominante, contribuindo com 78% dos entrevistados, enquanto 22% eram do sexo feminino. Em relação à idade, 33% relataram possuir entre 36 e 45 anos, 28% 26 a 35 anos, 19% 18 a 25 anos, 13% 46 a 55 anos e 7% 56 ou mais.

A Praça Marechal Deodoro é bem frequentada principalmente nos finais de semana (56%) geralmente no período da tarde (84%) e apresenta fácil acesso para todos os frequentadores (100%).

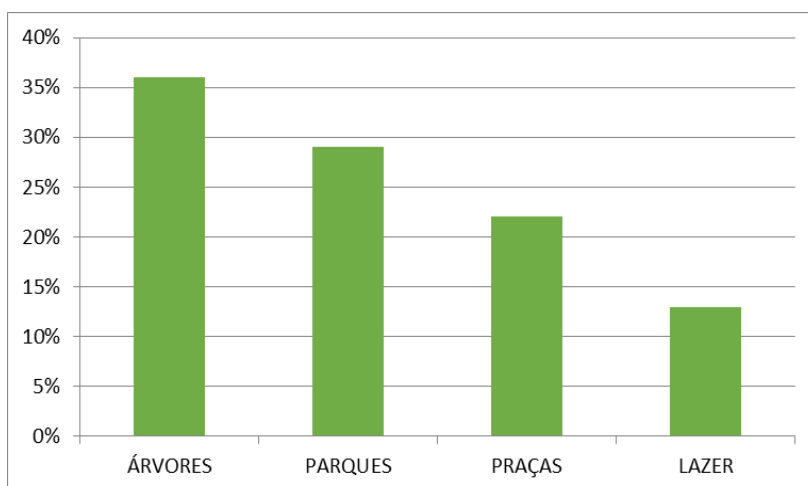
**Tabela 2.** Perfil socioambiental dos frequentadores entrevistados na Praça Marechal Deodoro em 2015.

VARIÁVEIS	N= 100	
	N	%
<b>SEXO</b>		
Feminino	70	70 %
Masculino	30	30 %
<b>FAIXA ETÁRIA</b>		
18 a 25 anos	19	19 %
26 a 35 anos	28	28 %
36 a 45 anos	33	33 %
46 a 55 anos	13	13 %
56 ou mais	7	7 %
<b>NÍVEL DE ESCOLARIDADE</b>		
Ensino Fundamental Completo	10	10 %
Ensino Fundamental Incompleto	16	16 %
Ensino Médio Completo	39	39 %
Ensino Médio Incompleto	5	5 %
Ensino Superior Completo	19	19 %
Ensino Superior Incompleto	9	9 %
Pós-graduação	1	1 %
Mestrado	1	1 %
<b>FREQUÊNCIA</b>		
Todos os dias	13	13 %
De 1 a 3 vezes na semana	26	26 %
Finais de semana	56	56 %
Raramente	5	5 %
<b>PERÍODO</b>		
Manhã	9	9 %
Tarde	84	84 %
Noite	4	4 %
Mais de um período	3	3 %
<b>FÁCIL ACESSO</b>		
Sim	100	100
Não	0	0 %
<b>MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO</b>		
A pé	94	94 %
Bicicleta	3	3 %
Carro	3	3 %

#### 4.4 Relações do frequentador com a natureza

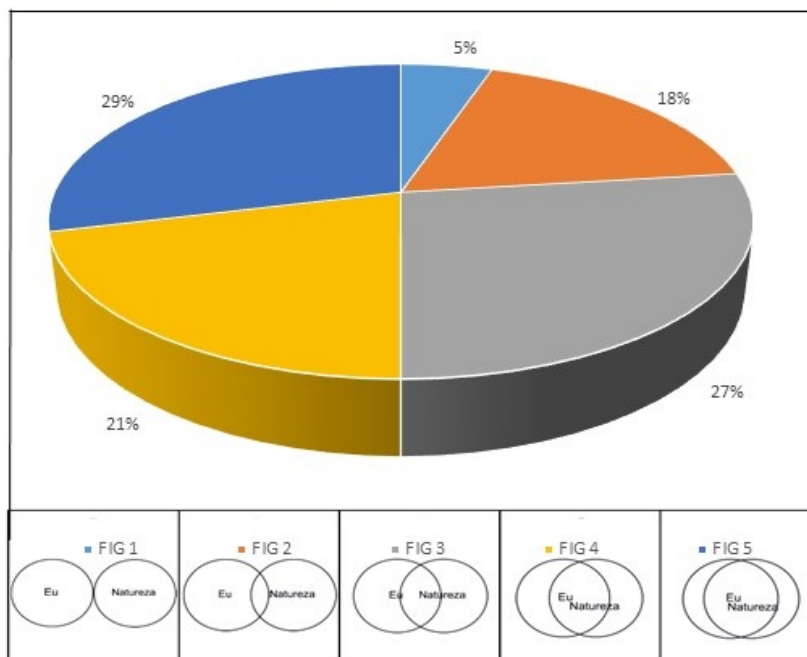


Para entender o que os frequentadores relacionam com áreas verdes foi feita a seguinte pergunta: Quando se fala em áreas verdes quais as palavras que vêm a sua cabeça? De acordo com os entrevistados (Figura 2) as palavras mais citadas foram árvores (36%), parques (28%), praças (24%) e lazer (12%). Durante as entrevistas, os frequentadores relataram que as árvores estão relacionadas com funções positivas para o lazer, como sombra, que traz uma sensação térmica mais agradável e sensação de ar puro, já que a praça está circundada por avenidas com muito tráfego de veículos.



**Figura 2.** Principais palavras relacionadas às áreas verdes.  
Fonte: Autores, 2017.

Os parques e praças também são relevantes no que se diz respeito ao meio ambiente e lazer, existindo uma relação afetiva entre a pessoa e o lugar físico (Tuan, 2012). Neste sentido o gráfico abaixo demonstra o grau de relação que os frequentadores relatam ter com a natureza. Dentre os entrevistados, 29% relatam ter uma relação muito estreita com a natureza (Figura 3), seguido por 27% que indicaram a figura 3, 21% a figura 4, 18% a figura 2 e apenas 5% dos frequentadores relatam ter uma relação bem distante com a natureza. Em pesquisa realizada no Parque da Água Branca, São Paulo, relatou-se que os frequentadores também percebem esse espaço como refúgio e contato intrínseco com a natureza (Régis, Lamano-Ferreira e Ramos, 2015).



**Figura 3.** Relação dos frequentadores da Praça Marechal Deodoro com a natureza, de acordo com suas percepções. Fonte: Autores, 2017.

#### 4.5 Percepção sobre a Praça Marechal Deodoro

Para melhor compreender a percepção dos frequentadores sobre a praça, os resultados sobre a percepção foram divididos em duas categorias: entrevistados que frequentam a praça todos os dias e aqueles que frequentam apenas aos finais de semana.

Na tabela 3 é possível observar as opiniões e descrições dos frequentadores sobre a Praça Marechal Deodoro. Estas podem ser classificadas em dois tipos: topofílicas, que são caracterizadas pelo elo afetivo que o ser humano tem pelo ambiente físico e topofóbicas, que representam o sentimento de aversão e desafeto que uma pessoa ou grupo social tem em relação a alguns espaços (Tuan, 2012).

As pessoas que frequentam a praça todos os dias apontam sentimentos topofílicos para o descanso, localização e área de lazer para crianças. Enquanto os dados topofóbicos estão relacionados com falta de segurança, abandono, poucos equipamentos para prática de esporte, presença de pessoas em situação de rua, sujeira e pouca área verde.

Os frequentadores que visitam a praça apenas aos finais de semana relacionam sentimentos topofílicos com interação social entre adultos e crianças, área de lazer direcionada para crianças, monumentos e localização. Por outro lado, a falta de segurança e manutenção, desorganização, sujeira, falta de brinquedos e equipamentos para a prática de exercícios físicos, presença de pessoas em situação de rua e abandono são os principais fatores da topofobia. Já Lima e Lamano-Ferreira (2015) em um estudo feito em Nova Luzitânia, SP, perceberam que a topofobia está intrínseca na falta de conservação, na degradação e na má utilização das praças públicas, enquanto que a topofilia está relacionada com a biodiversidade, o conforto ambiental, a segurança, possibilidade de interação social e de práticas esportivas que as praças proporcionam para a comunidade. Fiz alteração em uma das palavras do parágrafo.

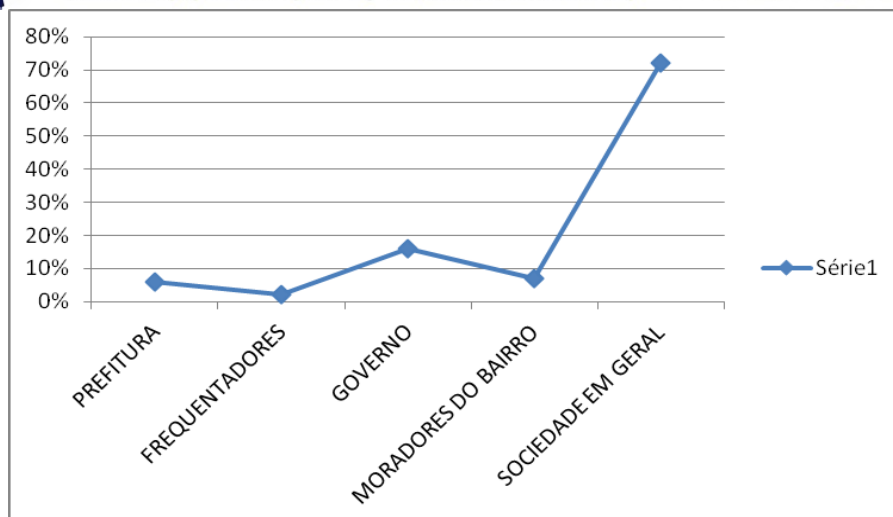
**Tabela 3.** Percepção de entrevistados que frequentam a Praça Marechal Deodoro, aos finais de semana e daqueles que frequentam todos os dias.

	Para você como é a Praça Marechal Deodoro?	Como você descreveria esta praça para alguém que nunca visitou?
TODOS OS DIAS	<p>“Ela tem pouca segurança.” E67;E64.</p> <p>“Triste e cinza.” E100.</p> <p>“É uma praça abandonada.” E4;E5;E9;E28;E80.</p> <p>“Tem pouca segurança.” E95;E67.</p> <p>“É um bom lugar para relaxar.” E100;E48.</p>	<p>“Ter cuidado com os moradores de rua.”E4;E51;E52;E62;E70;E87;E88;E90;E91;E99;E100.</p> <p>“A praça fica localizada perto da estação Marechal Deodoro e do elevado Costa e Silva.” E18.</p> <p>“tem brinquedos para as crianças e os pais acompanham” E43;E46;E60.</p> <p>“É uma pracinha simples que tem muitos problemas por conta dos mendingos que ficam aqui a noite e sujam tudo, os brinquedos não tem restauração.” E45</p> <p>“tem muitos moradores de rua.” E4;E51;E62;E70;E87;E88;E90;E99</p> <p>“é bom vir pra conhecer e pra se exercitar, pra ficar mais tranquilo e se desligar da loucura de são paulo.” E8.</p>
FINAIS DE SEMANA	<p>“Suja e mal frequentada” (E44; E45; E81; E93; E94)</p> <p>“Falta manutenção.” E75;E96.</p> <p>“É boa”. E1;E2;E12;E16;E17;E27;E28;E30;E31; E32;E34;E35;E36;E37.</p> <p>“É movimentada e tem opção de lazer.”E23;E8.</p> <p>“Deveria ter mais verde.” E23.</p>	<p>“Aqui é uma praça boa pra vir e sentar e ficar observando a movimentação.” (E2)</p> <p>“É bom pra levar as crianças para brincar, é um grande quintal.” E9;E15;E18;E26;E33;E34;E35;E43; E52;E53;E82.</p> <p>“É uma área de lazer.” E28;E38</p> <p>”Tem bastante opção de brinquedos e que ela é de fácil acesso.”E60;E44;E45;E57;E85.</p>

#### 4.6 Percepção em relação à responsabilidade da praça

Foram analisadas as respostas obtidas a partir do questionamento: Quem você acha que deve cuidar da Praça Marechal Deodoro? De acordo com os entrevistados, 71% afirmaram que quem deve cuidar da praça é a sociedade em geral, 16% o governo, 6% os moradores do bairro, 5% a prefeitura e apenas 2 % os frequentadores (Figura 4).



**Figura 4.** Responsabilidade pelos cuidados da Praça Marechal Deodoro.

Fonte: Autores, 2017.

#### 4.7 Percepção sobre a função e contribuição de praças públicas

Neste bloco de resultados, foi analisado através de assertivas e do uso da escala likert, a percepção dos frequentadores sobre as praças de forma geral (Tabela 4). Pode-se observar que 95% concordam que as praças contribuem para uma melhor qualidade de vida, 93% concordam que as praças deixam a cidade mais bonita, além de um local adequado para crianças e adolescentes, 90% concordam que as praças contribuem para diminuir a poluição do ar e 49% concordam que a praça é um local de convívio e troca de informação de adultos. Além disso, 73% consideram que as praças contribuem para o resgate de plantas e animais. Benini e Martin (2011) também destacam que áreas verdes como praças assumem a função de embelezamento da cidade, oferecendo um espaço convidativo ao lazer, interação social e atribuições ecológicas.

De acordo com os frequentadores, a responsabilidade com o cuidado com a preservação da praça é tanto da população que a frequenta (77%), quanto da prefeitura (65%).

**Tabela 4.** Percepção de frequentadores em relação à função e contribuição de praças públicas de acordo com assertivas e escala *likert*.

Assertivas	Concordo	Não concordo e nem discordo	Discordo
Praças são locais de troca de informação convívio de adultos.	49%	17%	19%
Praça é importante para deixar a cidade mais bonita.	93%	5%	2%
Praça é importante no resgate e manutenção de animais e plantas.	73%	13%	14%
Praça é um local adequado para crianças e adolescentes.	93%	6%	1%
Praça é um local que contribui para melhor qualidade de vida.	95%	5%	-
A responsabilidade do cuidado e preservação da praça é da prefeitura.	65%	27%	8%
A responsabilidade do cuidado e preservação da praça é da população que frequenta a praça.	77%	16%	7%
Praças contribuem para diminuir a poluição do ar.	90%	-	10%

#### 5. Considerações Finais

Conclui-se que a Praça Marechal Deodoro representa para os respondentes um espaço público importante no que se diz respeito ao lazer, além de funções ecológicas e sociais. Os frequentadores diários apontam sentimentos topofílicos em relação a praça, em especial



apontam o descanso, a localização e área de lazer para crianças. Por outro lado, os sentimentos de aversão ao local estão relacionados a falta de segurança, abandono, poucos equipamentos para prática de esporte, presença de pessoas em situação de rua, sujeira e pouca área verde. No entanto, a praça precisa de muitas mudanças para se tornar uma área verde mais bem frequentada, limpa e segura.

Foram apontadas várias sugestões de melhorias para os equipamentos e estrutura da praça que se encontram mal conservados ou quebrados, inclusive no *playground*, onde estão os brinquedos para crianças e equipamentos de ginástica, sendo este o principal atrativo de visitas. A praça oferece espaço para implantação de novos equipamentos para o lazer e convívio social visando melhorias na qualidade de vida.

## Referências

- Acselrad, H. (2013). Discurso da sustentabilidade urbana. Anais: Encontros Nacionais da ANPUR, v. 8.
- Alho, C.J.R. (2012). Importância da biodiversidade para a saúde humana: uma perspectiva ecológica. Estudos Avançados, 26, (74).
- Barbosa, O.; Tratalos, J.A.; Armsworth, P.R.; Davies, R.G.; Fuller, R.A.; Johnson, P. ; Gaston, K.J. 2007. Who benefits from access to green space? A case study from Sheffield, UK. Landscape and Urban Planning, 83, 187–195.
- Barros, M.V.F.; Virgilio, H. Praças: espaços verdes na cidade de Londrina. Geografia, v.12, n.1, 533-544, 2003
- Barros, M.V.; Virgilio, H. (2010). Praças: espaços verdes na cidade de Londrina. Geografia (Londrina).12;12(1):533-44.
- Benchimol, J. F., Lamano-Ferreira, A. P. N., Ferreira, M. L., Ramos, H. R., & Cortese, T. T. P (2017). Decentralized management of public squares in the city of São Paulo, Brazil: Implications for urban green spaces. Land Use Policy, 63, 418-427.
- Benini, S. M.; Martin, E. S. (2015). Decifrando as áreas verdes públicas. Revista Formação, n.17, volume 2 – p. 63-80, 2011.  
Disponível<<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/455/489>>. Acesso em: 20 de outubro de 2015.
- Costa, R. G. S.; Colesanti, M. M. (2011). A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes - Curitiba. *RA'E GA*, 22, 238-251.
- De Angelis, B. L. D., Castro, R. D., De Angelis Neto, G. (2004). Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. Engenharia Civil, 4(1), 57-70.
- Faggionato, S. Percepção ambiental. Disponível em:  
<[http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m\\_a\\_txt4.html](http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html)>. Acesso em: 28 de Fevereiro 2015.
- Gehrke, A. E. B.; Ruge, D.; Fedrizzi, B. (2011) Percepção ambiental dos frequentadores da orla do lago Guaíba na cidade de Porto Alegre - RS. In: Encontro Nacional sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis, 6., Encontro Latino-Americano sobre edificações e comunidades Sustentáveis, 4. 2011, Vitória-ES. Anais. Vitória-ES: UFES.
- Harder, I. C., Ribeiro, R. D., & Tavares, A. R. (2006). Índices de área verde e cobertura Vegetal para as praças do município de Vinhedo, SP. *Revista Árvore* (30), 277-282.



- Lima, L.F.B.; Lamano-Ferreira, A.N.P. (2015) Praças públicas de Nova Luzitânia, SP e seus elementos topofílicos e topofóbicos. In: Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, inovação e sustentabilidade, São Paulo, 8 a 10 de set.2015. Anais do IV SINGEP, São Paulo.
- Loboda, C. R. & De Angelis, B. L. D. (2005). Áreas verdes urbanas: conceitos, usos e funções. *Ambiência*, 1(1), 125-139.
- Macedo, S. e Robba, F. (2002) Praças Brasileiras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Oliveira, K.C.; Benchimol, J.F. Lamano-Ferreira, A.P.N. (2013). Áreas verdes urbanas: percepção de frequentadores em relação à praça Roosevelt revitalizada no município de São Paulo, SP. Engema.
- Regis, M. M.; Lamano-Ferreira, A. P.N.; Ramos, H. R. (2015). Relato técnico: Percepção de frequentadores sobre espaço, estrutura e gestão do Parque da Água Branca, SP. *Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes*, 3(6).
- Rocha, E.; Abjaud, T. (2012). A metropolização de Belo Horizonte e sua relação com as áreas verdes e o turismo: Parque das Mangabeiras x Praça Sete. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 7(3).
- Rocha, J., & Werlang, M. (2005). Índice de cobertura vegetal em Santa Maria: o caso do Bairro Centro. *Ciência e Natura*, 27(2), 85-99.
- Silva, C. F. R.; Vargas, M.A.M. (2010) Sustentabilidade Urbana: Raízes, Conceitos e Representações. *Scientia Plena*, v. 6, n. 3.
- Souza, A. L.; Ferreira, R. A.; Mello, A. A.; Placido, D. R.; Santos, C. Z. A.; Graça, D. A. S.; Junior, P. P. A.; Barretto, S. S. B.; Dantas, J. D. M.; Paula, J. W. A.; Silva, T. L.; Gomes, L. P. S. (2011). Diagnóstico quantitativo e qualitativo da arborização das praças de Aracaju, SE. *Revista Árvore – Viçosa*, 35 (6): 1253-1263.
- Suess, R. C.; Bezerra, R.G; Carvalho, S.H. (2013). Percepção ambiental de diferentes atores sociais sobre o Lago do Abreu em Formosa – GO. *Holos*, v.6, p.241-258.
- Tuan, Y.F. (2012). Topofilia: um estudo de percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel.